

Ouro de Relíquias


Jesus ensinou muitas coisas, mas disse que o maior mandamento mais amado de todos é amar a Deus de todas as coisas e amar a si mesmo como a si mesmo.

“Eu Creio” Formação e Informação

ENSINO RELIGIOSO DEFICIENTE LEVA AO INDIFERENTISMO
HÁ SALVAÇÃO FORA DA IGREJA? DEUS É ESQUECIDO?

amm

UMA LIÇÃO PARA OS
CATÓLICOS BRASILEIROS



Coloque os sonhos do seu filho no seguro do Top Club Bradesco. Você garante o futuro da sua família e o de milhares de crianças.

O seguro de vida e acidentes pessoais do Top Club Bradesco é a certeza que sua família tem de crescer do sonho até o futuro.

Você sente essa certeza quando tem nas mãos vantagens concretas como estas: o Top Club Bradesco tem os melhores planos do Brasil para seguro de vida e acidentes pessoais.

Você pode optar por um plano de maior valor, independente de carência ou taxa.

Qualquer que seja a sua idade - até o limite de 60 anos incompletos - o Top Club apresenta sempre o mais alto valor segurado pela menor mensalidade.

Todos os lucros do Top Club vão para a educação, roupas, saúde e alimentação de milhares de crianças em todo o Brasil.



E todas as mensalidades que você paga, e que debitamos na sua conta todo dia 25, você deduz do seu imposto de renda até o teto permitido.

O mais importante vem agora. Ao mesmo tempo que você protege sua família com o seguro do Top Club, você está dando escolas, alimentação e roupas para milhares de crianças em todo o Brasil. O Top Club é uma organização sem fins lucrativos, e todos, todos os lucros são destinados à Fundação Bradesco que cuida dessas crianças.

Agora, some todas essas vantagens à eficiência Bradesco e à garantia dos dois maiores grupos seguradores latino-americanos: Atlântica Boavista e Sul América.

Depois de um seguro do Top Club Bradesco sua família pode sonhar tranqüila com o futuro.

E milhares de crianças também.



TOP CLUB BRADESCO
garantido pelos Grupos
Seguradores Atlântica Boavista
e Sul América



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 199.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.
Diagramação e Arte: Cláudio Gregianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, José Fernandes Oliveira, Elias Leite, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Casemiro Campos e André B. Carbonera.

Fichário: José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabioli Ramos Caraméz.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.
Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 55,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 75,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente nosso representante João Ferreira de Menezes visitará os nossos assinantes nestas cidades:

Muzambinho - Guaxupé - Guaranésia - Monte Santo - São Sebastião do Paraíso - Itamogi - Passos - Carmo do Rio Claro - Areado - Alfenas - Paraguaçu de Minas - Machado - Cássia - Ibiraci (MG).

Brevemente o Ir. Antonio Sato, visitará os assinantes da "AM" do Rio de Janeiro e Niterói.



“Eu Creio” Formação e Informação

Pelo batismo, o cristão se integra na comunidade dos fiéis. Isto é, daqueles que vivem a fé. Viver a fé, supõe conhecimento da doutrina ou disciplinas que exigem crença para serem transportadas para a vida. Estas disciplinas que exigem fé são chamadas Dogmas. Eles se encontram, quase todos, resumidos no “Creio em Deus Pai”, que repetimos por vários domingos nas missas. E não basta sabê-lo de cor e recitá-lo como fórmula de oração. Há necessidade de um aprofundamento. De um conhecimento bem esclarecido de cada um deles. E se o cristão é adulto, de um esclarecimento adulto. Não bastam as explicações recebidas na infância, nas apressadas preparações para a Primeira Comunhão. Explicações à altura da mente infantil. É, infelizmente, é essa toda a ciência de Fé que a maioria dos nossos irmãos “fiéis” receberam (e ainda se lembram?) para que seja aplicada à vida. Daí não estranhar quão pouca vida de Fé a maioria dos cristãos leva.

A formação na Fé é tão importante quanto o Batismo. Tanto, que este é uma consequência daquela. Formação não significa fazer atos de Fé, mas, adquirir conhecimento da mensagem cristã, ler, meditar, praticar, viver no dia-a-dia. Assim como a nossa formação nos conhecimentos humanos necessita de estudo e de tempo, de experiências e aplicação, do mesmo modo a religião, a ciência de Deus, na participação da nossa vida.

A Igreja, hoje, oferece cursos de formação, de aprofundamento, de vivência cristã. Eles estão nos diversos movimentos de Igreja: cursilhos, encon-

tros de casais, encontros de juventude, etc. Mas, o cristão não pode estacionar-se num desses cursos apenas, como se já tivesse recebido tudo para a sua Fé. A continuidade nessa formação é que importa. E, como em todos os setores da vida, o indispensável auxiliar da formação é a informação.

Em geral, o homem, hoje, é bem informado sobre os acontecimentos no mundo social e no científico. E ele procura essas informações por sentir que fazem parte de sua vida. E a Religião, não faz também?

Não faltam em nossas casas o rádio, a TV, os jornais, as revistas. E a revista, o jornal de informação católica, também se encontram em nossa casa, sobre nossa mesa? Há, temos certeza, muitos lares cristãos, onde não faltam revistas de modas, culinária, foto-novelas, manchetes, e outras, mas, se fôssemos procurar uma revista de formação ou informação católica, e da sua Fé, da sua Religião, não seria encontrada nem pra remédio...

Imaginemos um salão de alta-costura ou de outra profissão qualquer, cujos profissionais não tivessem nenhuma revista ou livro do ramo, que os atualizassem e aperfeiçoassem seus conhecimentos. Que valor lhe daríamos?

E o cristão, que pelo seu batismo deve professar, viver sua Fé, acompanhar a vida da Igreja, Comunidade à qual pertence, sem esses meios de formação, de informação e esclarecimento, que cultura religiosa pode adquirir?

AM, testemunho da Palavra



Sempre achei a revista "Ave Maria" uma revista "tipo ideal". Pois leva mensagens de fortalecimento ao espírito sem ser demasiadamente beatífica ou excessivamente doutrinária, o que, às vezes, torna-se chato e rotineiro. Mas não. AM traz sempre belas mensagens, uma constante preocupação com os problemas atuais, uma análise crítica através da psicologia e da justiça sobre os comportamentos sociais e acontecimentos atuais. É isto que valoriza a AM para mim. É isto que me atrai e vejo brilhar nesta revista. E espero que cada vez mais esta revista se enriqueça e aprofunde em suas mensagens humanísticas às várias camadas sociais: crianças, jovens, adultos e velhos. Espero que preocupe o mais que puder com a situação precária em que se encontra o homem sob a angústia, sob o dilema social, sob a massificação monetária, sob as "regrinhas sociais" que tornam o homem uma máquina de programações, sobre a LIBERDADE, sobre o Kardecismo e as espécies de espiritismos primitivos que corroem uma estrutura científica e racional formada pelo homem, sobre as tradições e crenças mesquinhas que aprisionam o homem, sobre as drogas, a miséria, o conflito de gerações, o mundo e seus problemas, e enfim tudo o que o homem precisa ler, a mostra da condição atual do homem na sociedade e demais problemas examinados e pelas expressões das ciências como a parapsicologia, a psicologia, sociologia, etc...
Afinal todos esses assuntos que citei são coisas que sempre preocupou Jesus Cristo, são fatos para que sempre lutou Jesus e conti-

nua lutando com sua presença espiritual em nossos corações. Não poderia ressaltar isto para nenhuma outra revista do Brasil. Pois só mesmo a AM tem a grandiosidade de se preocupar com o homem, o que mostra ser ainda mais uma revista que vive de acordo com sua origem e base: o CRISTIANISMO. (Jas Kitu Picastre, São João del Rei, MG)

Dentro de nossas possibilidades e condições, estamos nos esforçando para não somente divulgar o CRISTIANISMO mas também, como cristãos, sermos "profetas" anunciadores da PALAVRA. E como batizados não podemos olvidar a exortação feita por Paulo Apóstolo a Timóteo e por conseguinte a todos os cristãos: "Prega a Palavra, insiste oportuna e importunamente, exorta com toda a paciência e empenho em instruir. Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Tu, porém, sê prudente em tudo, cumpre a missão de pregador do Evangelho". (Cf. II Tim 4, 1ss).

REPRESENTANTES

Visconde do Rio Branco, MG
Rita Maria Lopes Milagre
Rua A, n.º 134
Bairro de Lourdes

Ipeúna, SP
Aparecida de Campos Leite
Rua 1, n.º 383

Guarulhos, SP
Elisa Maria da Silva
Av. Barber Greene, n.º 1528
Jardim Paravent

Bauru, SP
Valdomiro Dias dos Santos
R. Francisco Simonete, 135
Núcleo bom samaritano

"ASSINANTES BENEFITORES"

São José dos Campos — SP
Leonor Moreto da Silva;
Cândida das Dores Oliveira;
Esmeralda Marques;
Ana Rosa de Siqueira.
Campinas — SP
Emília Araújo Menezes.
Santos — SP
Maria Aparecida Santos.
Araras — SP
Tomaz de Diego Berrogal.
Colatina — ES
Vasco Fernandes Passos
Passos — MG
Maria Aparecida Amaral

CAMPANHA COMUNITÁRIA

"Há muito estou querendo lhes escrever, para parabenizá-los. A revista está cada vez melhor, a gente sente como vocês lutam para inovar sempre. É tão bom receber a revista "AM"!"

Temos aqui um grupo de jovens e sempre fazemos nossa reunião com os artigos publicados na "AM". Alguns colegas querem assinar e aqui vão os endereços."
(Gislene do Carmo Ribeiro — Caetanópolis, MG)

"Esta revista é maravilhosa e traz esclarecimentos de muitas coisas para os jovens, pais, filhos e a todas as pessoas que necessitam saber. E a cada quinzena novas informações sobre assuntos variados, por exemplo: a página infantil esta cada vez melhor.

Comecei divulgar a revista AM, entre colegas e pessoas amigas. Numa das revistas que recebi vinha a lista com espaço para seis nomes, eu enviei doze nomes de pes-

soas amigas e conhecidos que têm condição de assinar a revista "AM".

(Manuel Inácio Neto, João Pessoa — PB)

"... Recolhi mais de seis assinaturas, não foi para ganhar presentes, mas sim para levar a todos os meus irmãos estas mensagens e estes exemplares de proveitosa leitura".

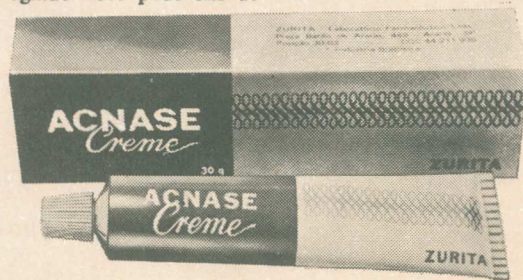
(Nair Margarida Sales, Romaria — MG)

Ultimamente temos recebido, de nossos assinantes, centenas e centenas de assinaturas novas dadas como presente a amigos e familiares. É uma forma de divulgar mensagens cristãs de otimismo, de esperança e de fé que a revista Ave Maria há quase um século vem fazendo e continua crescendo com a colaboração de seus assinantes.

Você usa maquilagem porque gosta ou é para cobrir as espinhas?

Acnase elimina as espinhas e cravos. Por ser evanescente, é rapidamente absorvido pela pele. Mesmo, logo após a aplicação, enquanto seu princípio ativo está agindo você pode sair de

casa, porque seu rosto não ficará esbranquiçado, nem brilhando. Acnase trata de sua pele, com o mesmo carinho que você cuida de você.



À venda nas farmácias e drogarias

COMO NÃO ENCARAR A PAZ

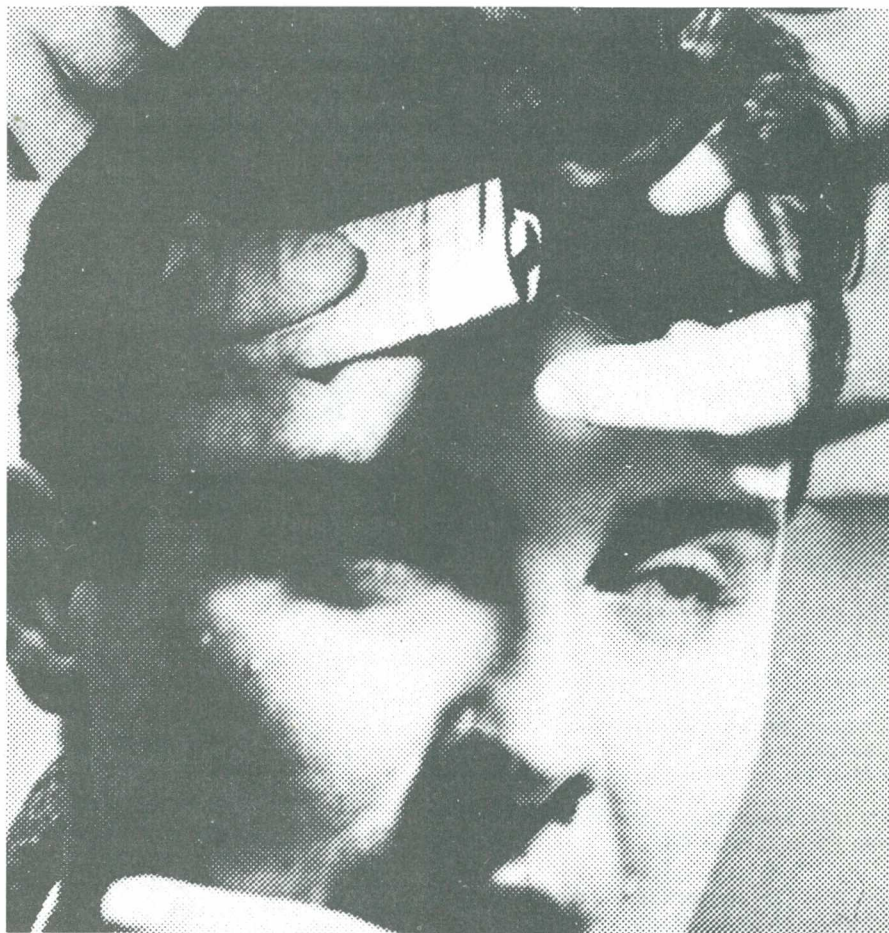
Os antigos romanos, que, em matéria de opressão, imperialismo, assassinatos, golpes de estado e massacres, não ficam nada a dever ao nosso iluminado Século XX, tinham um ditado muito interessante que assim reza: "SI VIS PACEM, PARA BELLUM", Se você quer a paz, prepare a guerra...

Simpáticos, não? À boca pequena, comenta-se que as Nações Unidas talvez os proclamem nossos mais achegados ancestrais, pois época nenhuma imitou tanto o expansionismo, a violência, a política de anexação, a criação de titeres políticos e a degradação política, social e moral dos romanos, como a nossa.

Sim, está claro que os romanos trouxeram grandes contribuições para a humanidade, mas aquele tipo de paz que haviam conseguido no mundo inteiro não era o que se poderia exatamente chamar de PAZ. A paz augusta não tinha nada de augusto, pois estava sendo vivida a contra gosto pela maioria dos povos por eles dominados e subjugados.

Não havia multinacionais impondo preços e até estrangulando a economia de países pequenos, mas, em compensação, naquele tempo, não era preciso disfarce. Os romanos desciam de navios e cavalos em cima dos países a título de preservação dos interesses dos povos livres. Hoje, é claro, se desce de aviões e bombas a título de libertação dos oprimidos. E lá no Oriente, como aqui no Ocidente, os pequenos, ou os povos em ascensão, como seria, por exemplo o nosso, o terceiro mundo, continuam não tendo muita vez. Pensando bem, que terceiro mundo?... Se o primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo lugares continuam sendo disputados pelas cinco grandes potências mais algumas que lhes seguem no encalço? E se elas dificilmente se entendem para formar um ou dois mundos?

No tempo dos romanos havia uns costumezinhos assim muito simpáticos. Imaginem vocês que Roma chegou a ter, já na época de decadência, nada menos do que 165 feriados por ano... Sabe como é... O povo precisava se divertir para esquecer um pouco os problemas. Além disso, os escravos faziam o que era preciso. A mão-de-obra, apesar do alto custo que alguns escravos andavam custando, ainda era barata. Assim é que sobrava muito tempo para civilização de consumo. Como não havia propaganda por TV., nem cinema erótico, nem revistas pornográficas, nem as coisas que a técnica moderna chama



de arte, eles iam todos para os anfiteatros e circos, ver as vestais levantar ou baixar o polegarzinho, decidindo se o gladiador poupava ou matava a vida dos pobres lutadores que, coitados, estes sim, lutavam pela sobrevivência. Daí, todo mundo era feliz e realizado. Querer o que mais, se até batalhas navais havia lá dentro do Coliseu? É claro que a violência ali não vinha com os requintes de hoje, em que a TV e o cinema nos brindam com magníficos close-up de sangue esguichando pela boca do mocinho ou do bandidão.

Assim pensavam e assim agiam os romanos. Se você quer a paz, prepare a guerra. Não é irônico que a nação mais adiantada daquele tempo (e isso se discute nos círculos helenistas) acreditasse piamente que a violência oferecida em espetáculo ao povo era uma forma de mantê-lo em paz?

Não é irônico que, no mundo esclarecido de hoje, a grande maioria dos povos utilize a violência como espetáculo para a família?

Depois não admira que a polícia tenha dificuldades de manter a ordem. Se nem os políticos conseguem fazer leis que proibam os cursos de desordem chamados cinema e enlatados de televisão, como exigir que os homens da lei façam aquilo que não é da competência deles?

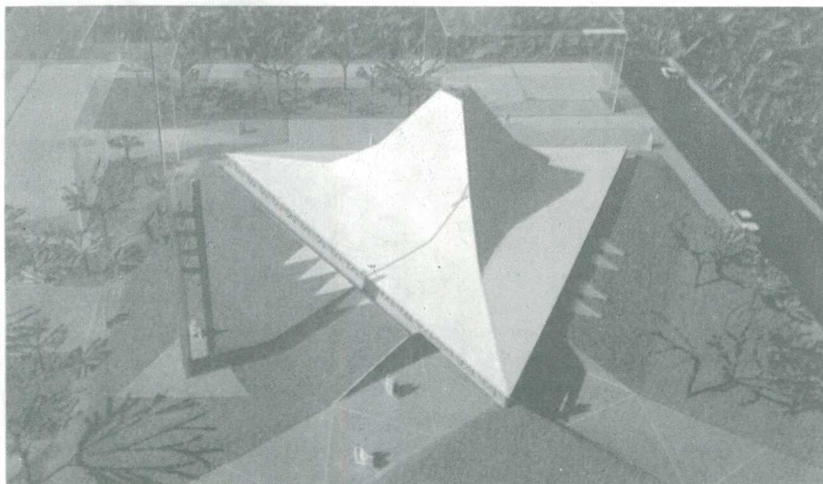
No dia em que se proibirem espetáculos de violência, talvez não seja mais preciso falar em moralidade da polícia. A função deles é manter a paz que os legisladores até agora não conseguiram criar, enquanto pululam pelo país as casas de formação de homens violentos e os incentivadores da desordem, chamados enlatados ou coisa que o valha.

Uma coisa é o esporte que exige habilidade e o uso da força. Outra coisa é a violência que apresenta como herói aquele que atira primeiro ou que tira mais sangue do outro...

É... Pelo visto, o império romano não chegou ao fim.

CIDADES DO MEU BRASIL

PALMAS (PR) — Um Centenário muito dentro da História



Desde o período pré-colombiano, habitavam Palmas os índios Kaingangues-Biturunas que a apelidavam carinhosamente de Botiatuba (muitos butiás). Por nunca ter sido ocupada pelos espanhóis, o Barão do Rio Branco a definiu como "Cidade da Fronteira Nacional".

Em 1636, por aqui passaram os bandeirantes paulistas de caminho ao ataque das Missões do Uruguai.

Em 1726, vislumbrou-a o sertanista curitibano Zacarias Dias Cortes.

Em 1815, foi percorrida e denominada por Atanagildo Pinto Martins de "Campos de Palmas" e, em 1836-1839, foi explorada e ocupada por duas bandeiras de Guaraçuva, tio e sobrinho Joaquim Ferreira dos Santos e Pedro Siqueira Cortes.

Em 1855, no dia 28 de fevereiro, pela lei provincial n.º 22, assinada pelo primeiro Presidente do Paraná, Dr. Zacarias de

Goes e Vasconcellos, foi elevada à categoria de paróquia provisionada.

Em 1877, no dia 13 de abril, a lei provincial n.º 484 deu-lhe autonomia de vila, constituindo município. E, aos 14 de abril de 1879, na matriz do Senhor Bom Jesus, tomaram posse os membros da Nova Câmara, assistindo ao "Te Deum", entoado pelo vigário Pe. Achylles Saporiti.

Palmas, desde 9 de dezembro de 1933, Cidade Prelaticia; desde 14 de janeiro de 1958, Cidade Episcopal; desde 11 de julho de 1973, Cidade Universitária, parabéns pela tua História Centenária!

Na foto, a maquete da Catedral, com inauguração prevista para agosto do próximo ano.

Colaboração do Pe. Natalício José Weschenfelder, cura da Catedral de Palmas.

LIVROS
RECEBIDOS

A CRIANÇA HOJE — André Berge — Trad. de Teresa de Araújo Penna — Ed. Agir, 1977, págs. 145 — Cr\$ 40,00.

O autor vem completar com este livro a obra psicopedagógica que encetou, já publicada pela mesma editora. Não se restringe a um tratado teórico, mas faz atuar sua sabedoria da educação. Estas páginas se aplicam às realidades de cada dia no mundo atual.

OS DEZ MANDAMENTOS NA EDUCAÇÃO (Para Pais e Educadores) — Johannes Grundel — Trad. de Frei Ludovico G. de Castro, OFM, págs. 98 — Ed. Vozes, 1977 — Cr\$ 35,00.

Explanação atualizada dos 10 mandamentos da Lei de Deus. Como pretende ajudar os pais e mestres a formarem sua consciência moral e a dos formandos, é resumida, mas é um perito. A cada mandamento se juntam sugestões para a formação da consciência, o que antes se chamava exame de consciência.

CRISTIANISMO E SOCIALISMO — Vários autores — Ed. Vozes, 1977, págs. 146 — Cr\$ 30,00.

O assunto está na ordem do dia. Autores de diversas partes da terra apresentam a atitude da Igreja ou dos cristãos locais diante do socialismo atual. Pelo Brasil escreve Frei Ivo Lesbaupin.

É um número da revista Concilium, agora apresentada como um livro. Pode-se adquirir como um livro, independente dos demais números da revista.

AOS SEUS AMIGOS DÊ UM PRESENTE DIFERENTE ESTE ANO. DÊ UMA ASSINATURA DA "AVE MARIA". VOCE SERÁ LEMBRADO DURANTE UM ANO INTEIRINHO.

LINHAS
MT



Atende-se pelo Reembolso Postal:
Caixa Postal 202
28600 NOVA FRIBURGO, RJ

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FABRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Monogenismo ou Poligenismo?

1.552 Deus criou um só casal ou vários? A narrativa de Gênesis 1, 27 não afirma que Deus criou um casal, mas sim que criou o homem e a mulher. Somente em Gênesis 2, 7 encontramos a narrativa da criação do casal (Adão-Eva). Pergunto: não se abre a possibilidade para Deus ter criado não um casal, mas vários? (Leitor assíduo da Bíblia)

O momento da aparição dos primeiros homens sobre a terra, ou de "hominização", está envolto no mistério. Somente é possível formular hipóteses. Atualmente há muitos cientistas que se inclinam a supor que a natureza humana surgiu a partir de vários casais (poligenismo), e não de um só casal (monogenismo).

Gênesis 1 diz simplesmente que Deus é criador do homem e da mulher, como o é de todo o mundo.

Gênesis 2 supõe um só casal, mas o autor sagrado, servindo-se de uma linguagem figurada, pretende afirmar que somente Deus criou o homem. Mesmo que a Bíblia suponha o monogenismo (um só casal) não pretende afirmá-lo positivamente, porque o autor não colocou o problema que nós colocamos (um casal — vários casais). Quis simplesmente dizer que o homem deve sua existência a Deus.

Do ponto de vista teológico, e do Novo Testamento, o poligenismo é mais difícil de sustentar que o monogenismo. Em qualquer suposição deve-se manter como doutrina da Igreja estas verdades:

1.^a — Todos os homens foram igualmente criados por Deus, são iguais e solidários entre si;

2.^a — Todos os homens, por causa do pecado original e dos pecados pessoais, necessitam de salvação que vem de Deus;

3.^a — Todos os homens foram redimidos por Cristo e são chamados à vida eterna.

Só 144.000 serão salvos?



1.553 Os testemunhas de Jeová ensinam que poucos serão salvos. Só 144 mil, e isso com base em Apocalipse 14, 1. Isso é verdade? Quem será salvo? (Leitor de A.M.)

O mesmo Jesus (Lc. 13, 22-30) deu-nos a resposta, e aproveitou a ocasião de exortar a todos a esforçar-se para entrar, através da conversão, na vida eterna.

O número 144.000 "marcados", que encontramos em Apocalipse (7, 4-8; 14, 1), é evidentemente simbólico, como todos os números e figuras deste livro sagrado.

Usando o mesmo livro do Apocalipse para dar uma resposta à questão, deve-se ter em conta que além dos "marcados" que seguem de perto o Cordeiro (Cristo), cantando seu cântico, encontra-se também uma multidão "que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos, línguas, com palmas na mão" (7, 9).

Não existe nada de mais contrário ao espírito de Cristo que pretender restringir (apertar, cercar) os homens pelo medo, com a ameaça de uma condenação predeterminedada e inevitável.

Nossa salvação consiste em nos abrímos ao amor de Deus, pois "no amor não há medo, o amor é perfeito, antes expulsa o medo, porque o medo traz consigo uma aflição e quem tem medo não é perfeito no amor" (1 Jo 4, 18).

Deus não podia impedir Adão e Eva de pecarem?

1.554 Se Deus é onisciente, como não supôs o perigo que representaria a árvore do bem e do mal? Se é onipresente, como não percebeu a entrada da serpente no Paraíso? E se é onipotente, porque não foi capaz de fazer Adão e Eva voltarem a seu estado anterior ao Pecado? (R.A.C.)

Através de uma imagem plástica e bastante poética a Bíblia (Gênesis, 3) narra o drama do pecado. O interesse do autor não é certamente fazer uma reportagem, qual reporter curioso, dos acontecimentos primeiros. Ele deseja, à luz de sua situação concreta de sofrimento, morte, dores, procurar o motivo do infortúnio humano. Por que sofremos? Por que morremos? Por que as dores?

Não somente deseja saber o porquê, mas também tenciona responsabilizar alguém pela situação.

Assim, o autor concebe uma "história retrospectiva", na qual ele percebe que a obra de Deus é boa (Gênesis, 1, 31), e Deus é bom. Logo não é de Ele que vem o mal. Resta agora o homem. Deus em sua onipotência, fez o homem livre, capaz de conhecer e decidir por si mesmo sobre o bem e o mal, e capaz de superar as dificuldades e tentações. Depois do pecado o homem pode ser perdoado e voltar à amizade com Deus, mas suas opções e experiências passadas não podem deixar de ter um peso em suas decisões futuras. O que Deus nunca decidiu fazer, é tornar o homem **bom** ou **mau** independentemente da livre eleição deste, ainda que lhe conceda sua graça com ajuda necessária para ser bom.

Uma última observação é que nós não devemos querer que o autor bíblico entenda com a "nossa cabeça". Ele teve suas motivações pelas quais apresentou este quadro. Como diz o velho ditado: "para se entender a poesia é preciso ir à terra do poeta". Não queiramos, pois, que o autor diga o que nós queremos, ou que ele levante e responda questões que ele mesmo não se fez, mas que são somente nossas.

Salvação Fora da Igreja?

Um leitor assíduo da Revista Ave Maria, há pouco tempo atrás, abordou-me com essa pergunta: — Sr. Padre, li em um livro que “fora da Igreja não há salvação”, isso é certo? Então, os que não são de nossa Igreja não se salvarão? Não é isso egoísmo?

Certamente, não é muito corrente hoje ouvir, de maneira explícita, esta objeção clássica “fora da Igreja não há salvação”. Isto devido aos grandes passos que deu a Igreja, através da reflexão do Concílio Vaticano II e a partir do clima de ecumenismo que se lhe seguiu. Mas, isto não quer dizer que esse princípio tenha perdido a força ou tenha saído do Dogma cristão. Unicamente que não aparece tanto em sua força apologética e em sua dimensão restritiva, mas se vai enquadrando no novo sentir da Igreja e na nova reinterpretação de seu mistério, nascidos da reflexão conciliar.

Que a Igreja é necessária para a salvação, é um fato da nossa fé cristã. A Igreja é um dom de Deus, na história, para a salvação dos homens, e, como tal, tem a dimensão e a razão de ser do próprio plano de salvação de Deus. Deus, nada cria ou faz ao acaso, sem alguma força de compromisso ou empenho necessário. Marcada pelo Seu Amor, em prol da felicidade dos homens e em resposta à concretização das mais íntimas aspirações de fé, de esperança e de amor da humanidade, a Igreja tem uma profunda razão de ser na própria história religiosa do homem. Situa-se no “crescendo” da revelação e comunicação da história universal da salvação por parte de Deus. E, como tal, é necessária para a salvação, da mesma maneira e na mesma medida que Cristo, a fé e o batismo, cada qual, porém, segundo a própria modalidade.

À luz dos graus, hoje teologicamente admitidos, da especificação da fé, princípio da salvação (Rom. 10, 9-13; Gal. 2, 16.3, 1-14), (fé explícita ou fé implícita) e do batismo (batismo de água e batismo de desejo, mesmo implícito), o processo da pertença à Igreja, sacramento de Cristo para a salvação do mundo, ou da participação na salvação existente na Igreja, passa igual-



mente por diferentes graus, de tal maneira, porém, que todas as pessoas existentes nesses graus, pelo fato simplesmente de estarem intrinsecamente orientadas para o último grau sacramental e eclesial, já participam realmente dos dons salvíficos, presentes nos sacramentos e na Igreja, como sacramento universal de salvação que é. Sendo já, por conseguinte, toda a salvação, de alguma forma, sacramental e eclesial. E se isto é possível, é devido ao fato da realidade da Igreja, o mesmo que Cristo e os sacramentos, não obstante seu caráter visível e institucional, de nenhuma forma poder ser esgotada, determinada ou delimitada pelos moldes dos simples fenômenos materiais. Ela é uma realidade significativa, corporal e espiritual, e tem, como tal, uma latitude mais ampla, de forma a permanecer idêntica a si mesma através dos diferentes graus de expressão e de realização histórica ou institucional.

É nesta linha de pensamento que é entendida hoje a fórmula clássica de Orígenes e Cipriano (ano 258), e, depois, justamente integrada na fé católica, “fora da Igreja não há salvação” que, neste sentido, se têm raízes profundas no sentido da unidade da redenção, se concilia também perfeitamente

com a “vontade salvífica universal de Deus” que, em todas as situações e latitudes dos homens, dá os meios oportunos para a salvação. Desta forma, não é negada nem a real possibilidade de todos se salvarem (mesmo aqueles que, vistos de fora, aparentam não estar na Igreja) nem a obrigação de pertencer à Igreja em seu modo concreto e histórico-institucional de existir, com exigências da mesma graça salvífica, que pede ser comunitária (LG. 9) e encontrar a mediação histórica mais condizente com os planos da pedagogia salvífica de Deus em seu Filho Jesus Cristo.

É nesse sentido que fala o Concílio Vaticano II, ao reinterpretar, dentro da atual eclesiologia, a fórmula clássica “fora da Igreja não há salvação”, e tendo já em conta o anteriormente afirmado por Pio IX no século passado, por Pio XII neste nosso século e pelo então Santo Ofício, em 1949, em resposta ao Pe. Feeney, americano, que negava a salvação de todos os que não pertenciam visivelmente à Igreja Católica. Diz Pio IX que é possível a salvação para aqueles que estão separados da Igreja por ignorância invencível (DS. 2865; Encíclica “Singulari Quadam”). Sob Pio XII foi rejeitada ex-

pressamente a compreensão exclusivamente verbal do princípio "Fora da Igreja, não há salvação" e afirma: "Para alcançar a salvação eterna nem sempre se requer a pertença efetiva à Igreja como membro seu; mas o homem deve estar unido a ela ao menos em desejo ou em voto, ainda que implícito" (DS. 3870). Por sua vez, o Santo Ofício, hoje Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, em 1949, em carta ao Cardeal Cushing, Arcebispo de Boston, escrevia: "Entre os pontos que a Igreja sempre pregou e nunca deixará de pregar, está, igualmente, esta declaração infalível que nos ensina que fora da Igreja não há salvação. Mas esse dogma deve ser compreendido no sentido em que a Igreja o compreende". Continuando, a carta explica que este princípio vale para os que "sabem que a Igreja foi divinamente instituída por Cristo". E afirma que "não se requer sempre que se esteja incorporado à Igreja como membro, mas que se exige, pelo menos, que se esteja unido a ela pelo desejo ou pelo propósito, embora tampouco seja necessário que se trate de um desejo explícito".

Já nos Atos dos Apóstolos (11, 18) se reconhece que Deus salva também fora dos marcos das tradições religiosas do povo eleito de Israel: "Deus concedeu também às demais nações a conversão que leva à vida". Temos ainda as palavras de S. Pedro (At. 11, 16.18): "Se, pois, Deus dera a eles o mesmo dom que a nós, quando abraçamos a fé no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para impedir a ação de Deus". E por que não se pode dizer o mesmo, de alguma forma, da Igreja? (LG. 16).

Por isso, o Concílio Vaticano II diz: "Aqueles, portanto, que, sem culpa, ignoram o Evangelho de Cristo e Sua Igreja, mas buscam a Deus com coração sincero e tentam, sob o influxo da graça, cumprir por obras a Sua vontade conhecida através do ditame da consciência, podem conseguir a salvação eterna" (LG. 16). Esta mesma atenção salvífica estende aos aparentemente ateus: "E a Divina Providência não nega os auxílios para a salvação àqueles que, sem culpa, ainda não chegaram ao conhecimento expresso de Deus e se esforçam, não sem a divina graça, por levar uma vida reta" (LG. 16). Mas com muito maior razão pode ser afirmada a possibilidade de salvação dos cristãos "que não possuem a unidade de comunhão sob o sucessor de Pedro e não professam integralmente a fé" (LG. 15), mas mantêm certa comunhão com a Igreja Católica e com ela,

em boa fé, comungam, em certo nível de patrimônio espiritual e evangélico, o que os faz levarem o nome de "Cristãos".

Assim, podemos concluir: este axioma "fora da Igreja não há salvação" seria errado se se pensasse na Igreja simplesmente em seus limites visíveis, como fronteiras eclesiais determinadas, como se os sinais, sacramentos e estruturas visíveis da Igreja, que são meios privilegiados e sinais mais expressivos, qualitativa e eficazmente, da graça, fossem considerados meios únicos da salvação. Mas será verdadeiro, se por Igreja entendermos a mediação universal da Igreja de Cristo, ou entendermos o plano universal de salvação de Deus em relação aos homens, que acompanha todo o processo histórico da procura de encontro de Deus com o homem em todos os tempos e latitudes, que, como tal, transcende os próprios meios visíveis, permanentes ou ocasionais, da graça. Deus quer salvar todos os homens e levá-los todos ao conhecimento da verdade, e a todos dá os meios oportunos. Hoje, ao falar-se em valores cristãos das religiões não cristãs ou em "cristãos e católicos anônimos", quer significar-se que no fenômeno religioso natural, e, mais ainda, nas comunidades cristãs não católicas, onde existem elementos de boa fé e de boa vontade no acolhimento do plano de amor de Deus, na maneira como lhes é dado conhecer, pode existir já salvação. E esta salvação é já cristã, porque, em virtude dos méritos de Cristo e na conformação da estatura do Homem Novo, que é Cristo, e, implicitamente, é, também, salvação eclesial, enquanto orientada desde a Igreja e para a Igreja.

Este modo de pensar em nada diminui a vocação missionária da Igreja ou a razão de ser da sua presença evangelizadora e sacramental no mundo. Antes a supõe e exige como ponto necessário de afluência e de irradiação culminante de toda uma energia vital histórica da graça espalhada pelo universo da salvação. Como os afluentes não prescindem do rio, antes o exigem como razão de ser de seu movimento e dele vivem e para ele convergem como algo que cresce de sua aportação mas, na própria autonomia de vocação ou de missão, dele irradia a vitalidade verticalista que alimenta e dá corpo ao movimento horizontal dos afluentes.

Pe. Narciso Lousa, cmf

SEJA VOCÊ O "VOCÊ" DESTA MEDITAÇÃO

**Só Deus pode criar,
Mas você pode valorizar o que Ele criou**

**Só Deus pode dar a vida,
Mas você pode transmiti-la e respeitá-la**

**Só Deus pode dar saúde,
Mas você pode orientá-la e protegê-la**

**Só Deus pode dar a fé,
Mas você pode dar seu testemunho**

**Só Deus pode difundir a Esperança,
Mas você pode restituir a confiança a seu irmão**

**Só Deus pode dar o amor,
Mas você pode ensinar seu irmão a amar**

**Só Deus pode dar a paz,
Mas você pode semear a união**

**Só Deus pode dar a força,
Mas você pode apoiar aquele que desanimou**

**Só Deus pode dar alegria,
Mas você pode sorrir a todos**

**Só Deus pode fazer milagres,
Mas você pode ser aquele que levou os pães e os peixes**

**Só Deus é o caminho,
Mas você pode indicá-lo aos outros**

**Só Deus é a luz,
Mas você pode fazê-la brilhar aos olhos de seu irmão**

**Só Deus pode fazer o impossível,
Mas você pode sempre fazer o possível**

**Só Deus é vida,
Mas você pode restituir aos outros o desejo de viver**

**Só Deus pode bastar-se a Si mesmo,
Mas Ele preferiu contar com você!**

ENSINO RELIGIOSO DEFICIENTE LEVA AO IN

O lema que escolhi há trinta anos, como meta e preocupação dominante de minha atividade na direção do arcebispo, a evangelização, se veio tornando sempre mais atual e urgente. Depois do II Concílio Vaticano, dele tratou o Sínodo dos Bispos de 74 e, sob um aspecto particular, o assunto será retomado no próximo Sínodo, que se iniciará em Roma, em setembro do corrente ano, e se ocupará da catequese. Ele sintetiza e exprime o encargo fundamental recebido de Cristo. Assim o relembra Paulo VI em recente e aplaudida mensagem: "Queremos confirmar uma vez mais ainda que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja" (Ev. Nunt. n.º 14). E noutra passagem do mesmo documento: "a Igreja guarda o conteúdo do Evangelho como um depósito vivo e precioso, não para o esconder, mas, sim, para o comunicar" (n.º 15).

E m três pontos se poderia resumir a realidade rica, complexa e dinâmica da evangelização, ao serviço da qual a Igreja está colocada com todas as suas instituições. Cabe-lhe, antes de tudo, difundir a boa-nova já anunciada pelos anjos nas campinas de Belém. Deve dar ciência ao mundo do mistério de Deus, revelado por Jesus Cristo no Espírito Santo (1.c. n.º 26). Há de publicar que em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, é oferecida a salvação a todos os homens, como dom da graça e da misericórdia de nosso Deus. Tem o encargo de divulgar e levar ao conhecimento de todos os indivíduos e de todas as gerações a mensagem redentora do Salvador. "Ide a todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura". (Mc. 16, 15).

VIVÊNCIA

M as a evangelização não se esgota com o ensinamento de uma doutrina (1. c. 46). Ela atinge, modifica e enobrece a vida natural que recebe um sentido novo. Confere, além disto, uma existência sobrenatural, invisível e transformadora. Faz participar da natureza divina que se comunica na ação sacramental, principalmente no batismo e na Eucaristia. Normalmente, o ensino, a instrução religiosa, o aprendizado da doutrina da fé e a pregação preparam e conduzem para receber os sacramentos. Estes levam a mensagem assimilada à sua plenitude e a fazem

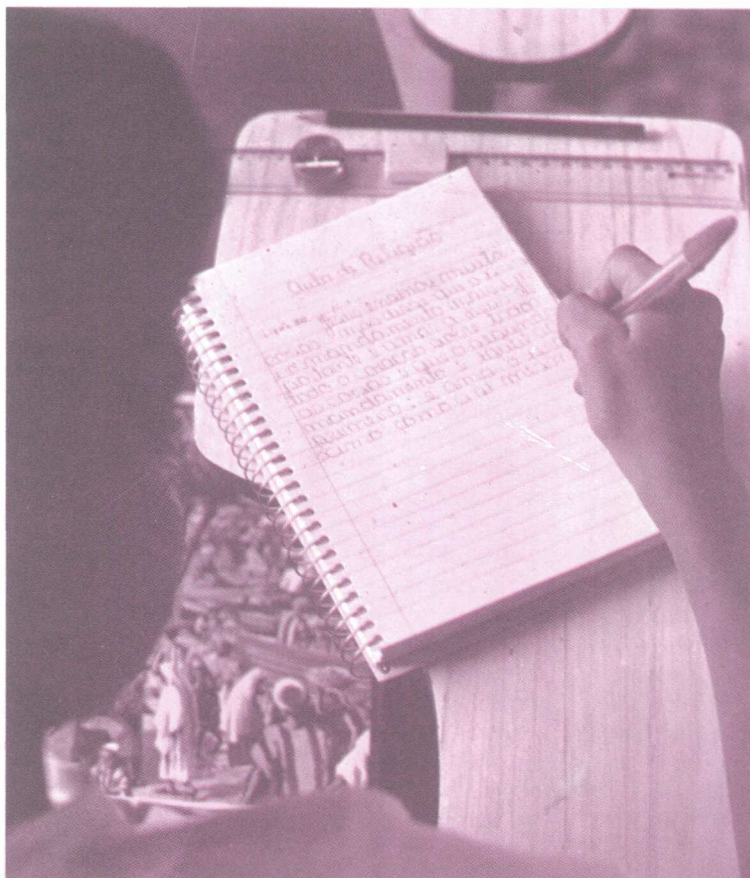
frutificar vitalmente. Não existe separação ou contraposição entre a Palavra e os sacramentos como, às vezes, erroneamente, se parece supor, mas liga-os estreita intercomunicação que nunca se interrompe (1.c. n.º 47). A evangelização e o ensino religioso deverão obter que os ouvintes retenham na memória, na inteligência e no coração a mensagem recebida que depois deverá impregnar toda a sua conduta (1.c. 44).

A evangelização inclui um terceiro ponto essencial. Daquele que comunica a mensagem e celebra os ritos sacramentais o povo exige uma credencial, um testemunho, uma garantia de verdade da Palavra anunciada e da eficácia divinizadora dos sinais sacramentais. Requer-se o testemunho e a contraprova da vida pessoal. Apresentou-a Cristo em sua pessoa e em suas obras, pois veio "para dar testemunho da verdade" (Jo. 10.38). A Escritura o chama de "testemunha fiel" (Ap. 1,5). Sua vida, morte e ressurreição dão segurança da verdade inconfundível do Evangelho.

TESTEMUNHO

N este testemunho deve-se acrescentar o nosso testemunho, em primeiro lugar dos que ensinam a religião, difundem o Evangelho e também os que, como os cristãos, professam segui-lo e encarná-lo em sua vida. A linha de comportamento há de significar um depoimento convincente por Cristo e o Evangelho. O homem de hoje e de sempre, tacitamente ou em brados provocadores, nos lança a pergunta: "Acreditais verdadeiramente naquilo que anunciais? Viveis verdadeiramente aquilo que pregais?" (Ev. N. n.º 76). Com ou sem razão, esta coerência entre a palavra e a vida, dos que falam em nome de Deus e da Igreja, hoje se tornou a condição primordial, "sine qua non", decisiva, da aceitação da mensagem comunicada.

A ordem de Cristo de ensinar se estende a tudo quanto Ele ensinou, sem diferença, acréscimo ou desconto (Mt. 28, 20). No curso dos séculos se procurou cumpri-la fielmente.



DIFERENTISMO

nós um esforço maior do que em outras épocas para que esta Palavra chegue aos nossos contemporâneos na sua plenitude (Em 8-12-1970 ed. port. pág. 8).

EXPERIÊNCIA DISCUTÍVEL

Não encontro justificção pastoral, por isso, no costume que em algumas áreas, fora deste Estado, se está introduzindo, em colégios públicos, frequentados também por crianças e jovens de outras igrejas cristãs, de ministrar o ensino da religião restringindo a exposição às partes que a todas as confissões são comuns. Antes de tudo, parece um ensino desconexo. Expõem-se doutrinas soltas, isoladas, desagregadas do todo, como uma quantidade de pedras espalhadas que deveriam estar unidas, sobrepostas e interligadas para a construção de um edifício belo e acolhedor. Um importante patrimônio doutrinário fica à margem, como os artigos de fé sobre a justificção, os sacramentos, a Igreja, o Papa, a mariologia, a intercessão dos santos, o purgatório e outros. Omite-se quase toda a doutrina da segunda parte da evangelização, o entrosamento e o enxerto das verdades dogmáticas na conduta individual pela eficácia dos sinais sacramentais. Também me parece real e grave o risco da fácil contaminação de católicos e não católicos pelo indiferentismo religioso. Formarão a consciência de que todas as religiões têm princípios excelentes e acabam não se deixando influenciar e dirigir por nenhuma delas, contentando-se com algumas diretrizes de vago humanismo e palavras filantropia. Não creio que fora da escola se vai recuperar o que faltou. Somente os alunos que se preparam para a primeira Eucaristia, via de regra, a também estes com dificuldade, se conseguem reunir em locais apropriados para uma catequese aprofundada.

Pelas razões indicadas, faz alguns anos em nosso Estado, quando a Igreja Católica, justamente com as Igrejas luterana, episcopal e metodista, fizemos um convênio com a Secretaria de Educação sobre o ensino religioso em escolas oficiais, os dirigentes responsáveis destas Igrejas unanimemente quisemos e exigimos que cada confissão providenciasse que a educação religiosa se desse isoladamente para os adeptos dos diversos credos. Julgo indispensável este método para formar cristãos convictos e, de fato, orientados na vida diária e prática, segundo as diretrizes e as esperanças da fé que professam".

Dom Vicente Scherer
Cardeal de Porto Alegre, RS.



Toda a doutrina cristã tem maravilhoso entrelaçamento e coerência entre todas as suas partes, seus ensinamentos e suas recomendações. "Fazei observar tudo o que vos tenho ensinado". Foi a soberana incumbência que os doze receberam. Já os mensageiros de Deus na Antiga Aliança ouviam a mesma ordem terminante: "Falarás tudo o que te ordenei" (Deut. 18. 18). "Guarda o depósito" da doutrina, inculca Paulo aos auxiliares e continuadores. Todos os documentos do magistério repetem a mesma determinação: "Não há dúvida de que todas as verdades reveladas exigem a mesma adesão de fé" (Diret. Ecum. parte 11. cap. 5). "Incumbe-nos a responsabilidade, que compartilhamos com os nossos Irmãos no episcopado, de manter inalterável o conteúdo da fé católica: nunca há de sofrer amputações ou ser mutilado" (Ev. N. n.º 65).

O recente "Diretório Catequético Geral" insiste: "Cabe apresentar a mensagem sem adulteração e sem mutilação" (n.º 33) e ainda: "haverá a preocupação de apresentar fielmente o tesouro integral da mensagem cristã para levar os fiéis individualmente, como as comunidades, à maturidade da fé (n.º 38). Paulo VI assinala na "Exortação aos Bispos": "As atuais condições da fé exigem da parte de todos



CONSTRUIR O HOMEM E O MUNDO
Michel Quoist
Cr\$ 50,00

POEMAS PARA REZAR
Michel Quoist
Cr\$ 45,00

JESUS CRISTO MARCOU ENCONTRO COMIGO
Michel Quoist
Cr\$ 45,00

CRISTO ESTÁ VIVO
Michel Quoist
Cr\$ 45,00

REZAR OS SALMOS HOJE
Carlos Mesters — Francisco
Teixeira
Cr\$ 40,00

QUEM É ESTE HOMEM?
Frei Mateus Rocha
Cr\$ 40,00

Encomenda por reembolso postal:

Recortar o anúncio e assinalar os livros desejados



Nome

Rua n.º

Cidade

Estado



RUA BENTO FREITAS 158 C. Postal 433
São Paulo SP



Vida Ativa Até Cem Anos

Querida MARIA LEOPOLDI-NA: A sua carta aborda um problema que está acontecendo com muita gente. Você conta que sua filha e seu genro estão preocupados, confundindo idade com doença. Eles não a deixaram mais viver na sua antiga casa grande com três empregadas, insistindo que os cuidados com a casa e o jardim eram excessivos para qualquer pessoa da sua idade. Acabaram por convencê-la a se mudar para um pequeno apartamento perto deles. Você se deixou influenciar e está arrependidíssima!

Agora, quando vai visitá-los, fica constrangida a se manter sentada numa cadeira sem que a deixem fazer nada, nem ajudar com o jantar, nem fazer qualquer coisa no jardim, porque poderia "zer muito cansativo". Outra coisa que a magoou, foi o afastamento de um seu amigo de 75 anos, também viúvo, que trazia flores do seu jardim e convidava-a para sairer juntos. Eles diziam ser profundamente ridículo um romance com essa idade, e

talvez ele estivesse atrás do seu dinheiro!...

O que eles não realizam é que estão encurtando seus dias de vida. Você se sente sadia e bem disposta aos 69 anos, precisa viver independente e não constrangida e isolada.

Você não é a única. A muitas pessoas idosas estão sendo negadas a oportunidade de gozarem plenamente a vida que querem e podem, por filhos e netos bem intencionados. No entanto, para muitas pessoas, os anos depois dos 65 podem se tornar o período mais criativo da vida, uma época de crescimento íntimo e auto-aperfeiçoamento. Como Picasso disse aos 92 anos: "Uma vida longa é necessária para se tornar jovem!"

Pesquisas científicas indicam a melhor maneira de conviver com pessoas idosas. Seria bom que sua filha e seu genro pudessem ler e pensar.

Um conceito estabelecido e errado é que AS PESSOAS IDOSAS

TÊM MÁ SAÚDE. Pouca saúde não é parte normal da chegada da idade. A doença pode ser evitada com dietas, exercícios e bons hábitos. O Papa Paulo VI está com (80) anos e João XXIII trabalhou ativamente até 80 anos. O nosso presidente Geisel não parece se sentir velho aos 70 anos. Martha Graham, bailarina americana, continua dando lições de dança coreográfica aos 80 anos!

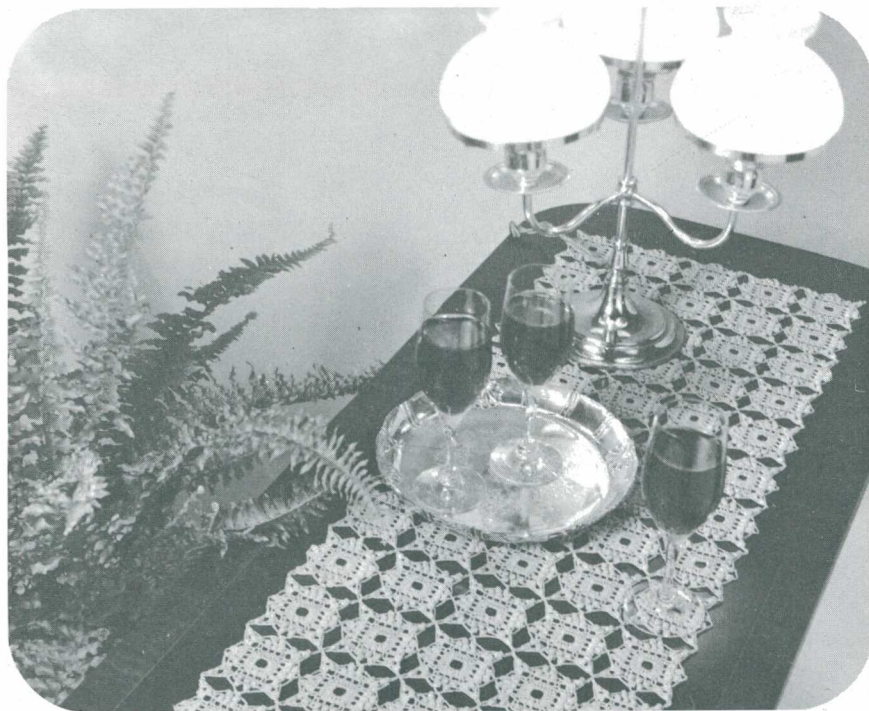
É muito importante encontrar novos amigos ou se dedicar a um emprego. Depois dos 65 anos é preciso saber apreciar a idade! Muitas vezes os gênios permaneceram ativos até o último suspiro. Toscanini regeu até 87 anos. Michelangelo era o arquiteto chefe da Basílica de S. Pedro até 89 anos e Churchill trabalhou até depois dos 80 anos!

O melhor que os parentes podem dar é suporte emocional. Os laços de família se tornam cada ano mais importantes. Os aniversários devem ser celebrados com bolo, presentes, visitas de amigos, etc.

Atividades físicas leves como cuidar da casa, por exemplo, fazem bem às donas de casa. Quanto à alimentação não é verdade que os idosos precisem menos nutrientes do que os jovens. Eles requerem menos calorias, devido ao decréscimo de atividades e à proporção mais lenta do metabolismo. Precisam da mesma quantidade de minerais e vitaminas e até mais proteínas do que os adolescentes em crescimento, principalmente leite e derivados para evitar a fragilidade óssea (3 a 4 copos diários).

UMA JOVEM SENHORA IDOSA ESCREVEU: "Eu tenho 73 anos e estou tendo uma ótima vida. Melhor do que quando era jovem. Vivo só. Como, quando quero. Vou à Igreja e ao clube, ninguém me manda". Ao responder sobre quais os anos mais felizes da sua vida, disse que foram os últimos, dos 63 aos 73. Está aposentada. Vive mais descansada. Pode ficar em casa se estiver chovendo ou fazendo frio. Deita tarde e se levanta tarde. E no final acrescentou: "Pergunte-me novamente daqui há 10 anos!"

CENTRO DE MESA EM CROCHÊ



Belíssima renda formada por motivos quadrados, com detalhes em "pi-poquinhas". Muito bonita para toalha, colcha, bandeja, almofada, etc.

Para esse centro de 30 x 90 cm, você vai precisar de linha Mercer-Crochê Corrente n.º 20, 6 novelos na cor escolhida. E uma agulha para crochê Corrente n.º 3.

Tensão do Ponto: cada motivo tem 6 cm de lado.

Abreviaturas

tr - trancinha; mp - meio ponto de crochê; cd - pt crochê duplo; pf - pt fechado; laç - laçada; rep - repita; sp - espaço; p - picô; pp - ponto pipoca; pt - ponto; seg - seguinte; ult - último.

Primeiro Motivo

Comece com 16 tr, uma com um mp para formar um anel.

1.ª Carreira: 3 tr, x 1 pf no tr seg, 3 pf no tr seg, 1 pf em cada dos seg 2 tr; rep de x sem fazer 1 pf no fim da ult rep, 1 mp no 3.º dos 3 tr.

2.ª Carreira: 1 cd no mesmo lugar do mp, x 1 cd em cada dos seg 2 pf, no pf seg faça 1 cd 3 tr e 1 cd, 1 cd em cada dos seg 3 pf; rep de x sem fazer 1 cd no fim da ult rep, 1 mp no primeiro cd.

3.ª Carreira: 1 mp no cd seg, 4 tr, pule 1 cd, x 1 pf no cd seg, na seg alça de 3 tr faça 1 pf 5 tr e 1 pf (1 pf no cd seg, 1 tr, pule 1 cd) 3 vezes; rep de x sem fazer 1 pf e 1 tr no fim da ult rep, 1 mp no 3.º dos 4 tr.

4.ª Carreira: 1 mp no primeiro sp, 3 tr, 4 pf no mesmo sp, retire a agulha da alça, introduza-a no 3.º dos 3 tr e puxe a laç solta (1 pp de início feito), x 3 tr, 1 cd no sp entre os 2 pf seg, 3 tr, 5 pf na alça seg, retire a alça da agulha, introduza-a no primeiro dos 5 pf e puxe a laç solta (1 pp feito), 5 tr, 1 pp na mesma alça, 3 tr, 1 cd no sp entre os seg 2 pf (3 tr, 1 pp no seg sp) 3 vezes; rep de x sem fazer 3 tr e 1 pp no fim da ult rep, 1 pf no pp de início.

5.ª Carreira: 1 pp de início no sp recém feito, x 5 tr, 1 cd no cd seg, 5 tr, pule a alça seg, 1 pp na alça seg, 5 tr, 1 mp no alto do ult pp (1 p feito), 5 tr, 1 cd no seg cd, 5 tr, pule a alça seg, 1 pp no seg sp, 5 tr, 1 pp no seg sp; rep de x sem fazer 1 pp no fim da ult rep, 1 mp no pp de início. Arremate.

Segundo Motivo

Trabalhe como o primeiro até o primeiro p na 5.ª carreira, 2 tr, 1 mp no p correspondente ao primeiro motivo, 2 tr, 1 mp no ult pp no segundo motivo, 1 p de união feito, 5 tr, 1 cd no seg cd, 5 tr, pule a alça seg, 1 pp no seg sp, 2 tr, 1 mp na alça correspondente no primeiro motivo, 2 tr, 1 pp no sp seg no 2.º motivo, 5 tr, 1 cd no cd seg, 5 tr, pule a alça seg, 1 pp na seg alça, 1 p de união, 5 tr, complete como o 1.º motivo. Faça 5 carreiras de 15 motivos unindo-os como anteriormente.

IDÉIAS PRÁTICAS

PARA SEPARAR DOIS COPOS que grudam, coloque o de baixo em água morna e ponha água gelada no de dentro.

QUANDO COZINHAR EM BANHO-MARIA, o alimento da panela de cima cozinha mais depressa se um pouco de sal for acrescentado à água da panela de baixo.

APROVEITE QUALQUER PEDAÇO DE TAPETE VELHO para forrar o portamala do seu carro. Não só elimina o barulho dos objetos pequenos, como dá maior firmeza.

SE AS LUVAS DE BORRACHA GRUDAM nas mãos, experimente polvilhar com talco por dentro. Conserva melhor a borracha e facilita o uso.

CARNE ASSADA DURA — Adicione um pouco de conhaque e deixe cozinhando mais alguns minutos.

PARA EVITAR QUE A FORMA DE GELO cole no congelador, experimente esfregar uma vela antes de colocar a forma no lugar. Sairá facilmente.

MOLHO BRANCO SEM ENCAROÇAR. Doure a farinha de trigo na manteiga. Retire a panela do fogo e junte o leite (ou o líquido da receita), aos poucos. Conservando a panela fora do fogo e mexendo vigorosamente até usar todo o líquido. Depois volte com a panela ao fogo para engrossar.

RECEITAS COM POUCAS CALORIAS

PUDIM DE LIMÃO

3 colheres de margarina
1 xícara de açúcar
1/3 de colherinha de noz moscada
1 xícara de leite
3 colheres de farinha
4 gemas
1/3 de xícara de caldo de limão (5 colheres)
2 colherinhas de raspa de limão
1/3 de colherinha de sal
4 claras em neve

Bata a manteiga com o açúcar. Junte as gemas, bata bem. Junte a farinha, o suco de limão, a raspa, o sal e misture bem. Acrescente o leite. Misture envolvendo as claras em neve e despeje numa forma de 12 x 20 cm. Polvilhe a noz moscada por cima. Coloque dentro de uma assadeira com água fervendo e leve ao forno quente por 40 minutos. Sirva frio ou gelado.

Mensagens do Rosário – Hoje

Segundo Mistério gozoso.

Maria, irradiando esperança, visita Isabel, sua prima, e presta-lhe os bons serviços por três meses (Lc 1,39-45)

1. O FATO HISTÓRICO

Viagem apressada.

O anjo Gabriel notificou a Nossa Senhora que Isabel já estava no sexto mês da gravidez. (Lc 1,36-37) — Viagrou então com pressa à cidade de Hebron situada nas montanhas com plano de servir a prima e compartilhar as alegrias do Salvador presente, que ela, mãe feliz, gestava. Talvez nem suspeitasse que o Espírito Santo ia santificar a criancinha de Isabel, João Batista, ainda antes de nascer. (Lc 1,15)

Encontro de duas mães santas.

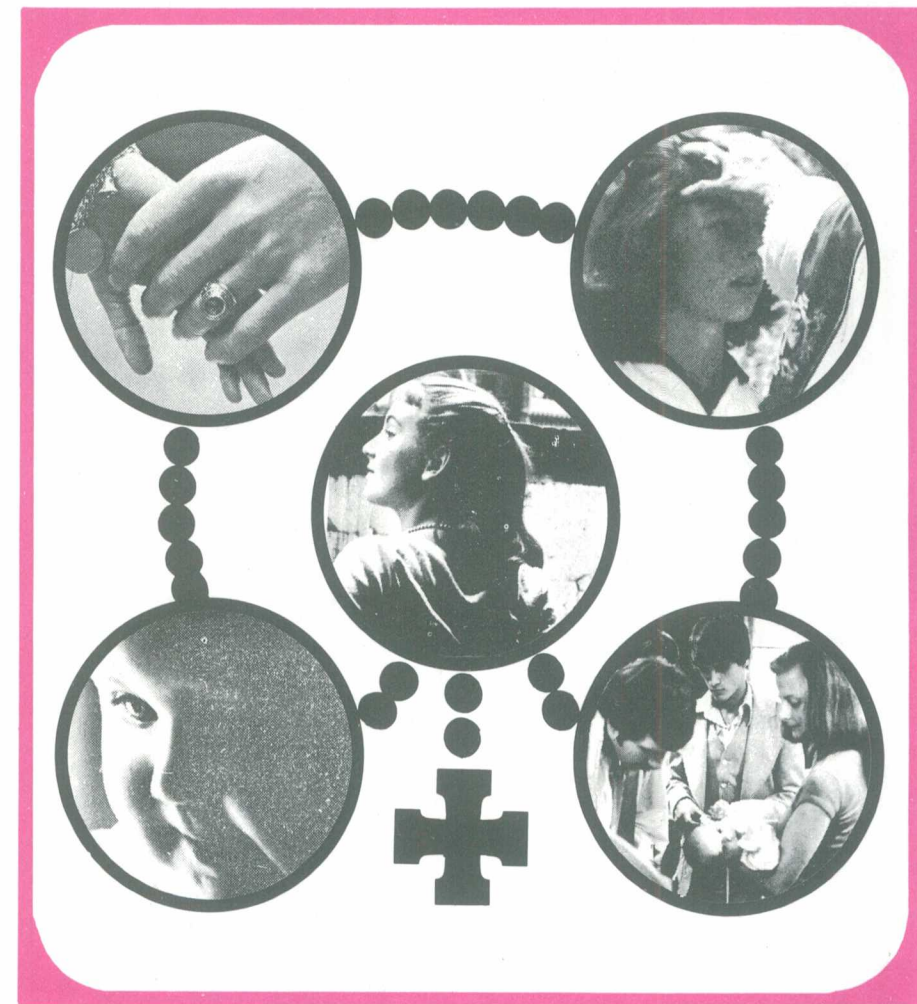
“Entrou Maria em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Onde me vem esta honra de vir a mim mãe do meu Senhor? (Lc 1,40-43). Completando-se para Isabel o tempo de dar a luz, teve um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe manifestara a sua misericórdia e congratulavam-se com ela”. (Lc 1,57)

2. MENSAGEM MORAL

Vozes de alerta.

a) “A ação caritativa, nos dias de hoje, praticamente pode e deve atingir todos os homens e todas as suas necessidades. Onde quer que haja alguém que carece de comida e bebida, de roupa, casa, medicamentos, trabalho, instrução, de condições necessárias para uma vida realmente humana, que sofra exílio ou prisão, aí a caridade cristã deve procurá-lo e descobri-lo, aliviá-lo com caridosa assistência e ajudá-lo com auxílios oportunos”. (Vat. II — Apostolicam Actuositatem, n.º 8).

b) A posteridade bendiz a memória de Maria e Isabel pelos filhos magníficos, Jesus e João Batista. A prole é a coroa reluzente dos pais e o fruto abençoado da união conjugal. “Os filhos são o dom mais excelente do matrimônio e constituem um benefício



máximo para os próprios pais”. (Vat. — Gaudium et Spes n.º 50)

Todavia, “O Concílio sabe que os esposos encontram muitas vezes obstáculos na organização harmoniosa da vida conjugal por certas condições modernas de vida. Podem achar-se em circunstâncias em que, ao menos por certo tempo, o número de filhos não deve crescer...” (Gaudium et Spes, n.º 51)

3. NORMAS DE VIDA E AÇÃO

Planejamento familiar.

O controle da natalidade será muitas vezes necessário e, pois, lícito e factível senão continuamente ao menos por etapas, a fim de assegurar o bem moral e sócio-econômico dos esposos e dos filhos já nascidos ou por nascer.

a) Número de filhos.

Quanto ao número de filhos e o espaçamento entre um e outro a ser deter-

minado, o próprio casal, de comum acordo e empenho, formará um juízo reto perante Deus sobre as suas possibilidades atuais. E, assim pondo de parte os critérios individualistas ou impostos sob pressão externa, se devem guiar, na maneira de decidir e proceder, por uma consciência reta e esclarecida, que tenha por norma de conduta a própria lei divina e as orientações emanadas da Igreja. Esse direito de limitação da natalidade é da competência exclusiva do casal, não podendo haver interferências dos poderes públicos. Se tal limitação dentro das devidas condições é permissível e moral, o problema apresenta sérias dificuldades quanto aos meios.

b) Anticoncepcionais.

“Existem os que ousam trazer soluções desonestas a esses problemas e não recuam até mesmo diante da destruição da vida. Mas a Igreja torna a recordar que não pode haver verdadei-

ra contradição entre as leis divinas para a transmissão da vida e o cultivo do autêntico amor conjugal” (Gaudium et Spes n.º 51). Acusam falsamente a Igreja os que afirmam positivamente ser ela conivente com o uso de anti-concepcionais, como por exemplo a pílula e o DIU (dispositivo intra-uterino). Muito pelo contrário. Veja o leitor alguns tópicos da declaração da Comissão Episcopal de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no final de seu encontro a 2 de junho do ano em curso.

“Todos queremos a melhoria de qualidade da vida dos brasileiros, mas não são provas de respeito a essa vida: a utilização de humildes populações indefesas, como cobaías, para o escoamento de estoques comerciais pela proibição de seu uso em países desenvolvidos; a aplicação nessas populações, inclusive jovens, de processos anti-concepcionais ou abortivos, que revelam da zootécnica e não do apreço à dignidade da pessoa humana. Não pretendemos defender uma fecundidade irresponsável, mas devemos denunciar os riscos de programas de planejamento familiar que desviam a atenção da questão de suas causas radicais... O problema da miséria (entre os pobres) não se resolve com pílulas, e sim com justiça social, com profundas e radicais reformas”.

c) Como salvaguardar a família.

Fique aqui exarado o que sugere uma autoridade dentre os membros do nosso episcopado. “O governo deve é instruir os casais e jovens para uma paternidade responsável. Deve, mediante reformas profundas, dar melhores condições de vida às famílias, para que os esposos e depois os pais sejam eles mesmos que assumam a responsabilidade de gerarem e educarem os filhos.

Os responsáveis pelo bem comum, em nome da dignidade da pessoa humana e da moralidade pública, devem tomar a dianteira na defesa da família, de seus valores fundamentais, através de programas em escolas, de revistas sadias, de filmes instrutivos e formativos, utilizando-se dos meios de comunicação social”. (Dom Pedro Fedalto, Arc. de Curitiba, PR — Voz do Paraná).

PRECE

Deus criador, assinalastes o amor conjugal e a procriação como a finalidade essencial do matrimônio, outorgando ao nascituro o direito de nascer, concedei às mães que esperam, a exemplo de Maria, a santidade de vida e generosidade do amor, cuja medida é amar sem medida.

Pe. A.A.Lima, CMF



NOSTALGIA DO CORAÇÃO

A história do homem é contínua, não existe uma forma de interrupção para a lei da existência: nascer, crescer, viver, morrer. Diz o Salmo 89; que nossa existência é breve a setenta anos vai a duração de nossa vida, e é um fato notável quando chega a oitenta, mas acrescenta, a maior parte dela são sofrimentos e vaidades, o tempo passa depressa e desaparecemos.

Tal verdade não pode ser considerada como desalentadora, triste, mas pelo contrário, deve ser aceita. O não aceitar a vida como ela é, tem produzido imenso mal a um grande número de corações. No coração humano reside uma nostalgia imensa. Uma saudade grande como o mundo de algo que nada preenche. Aliás, acho que grande parte de nossas tristezas e angústias não são outra coisa senão esta nostalgia natural do homem, que circunstancialmente vem à tona. Por um lado sentimos uma saudade e tristeza antecipadas por vermos a brevidade da existência, e por outro lado, temos um desejo imenso do infinito, queremos ser imortais. Como isso não é realizado sobrevém sobre o homem a angústia

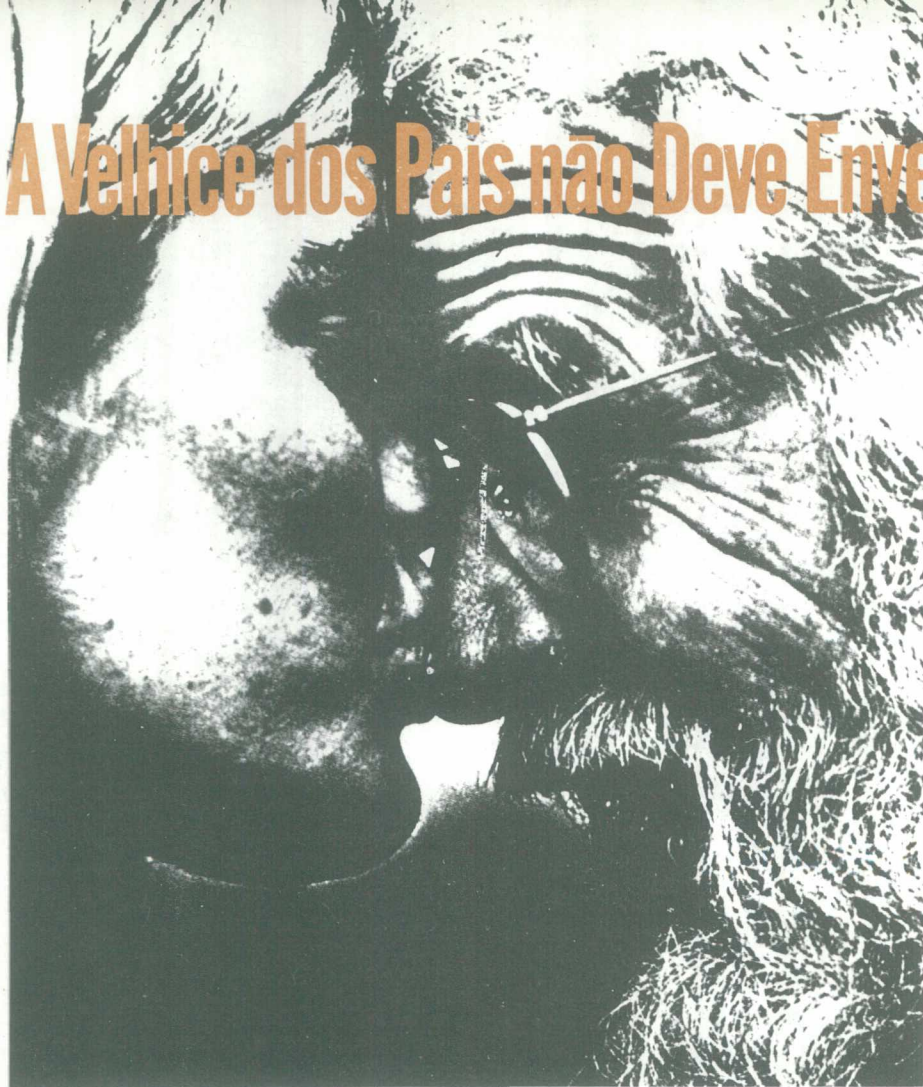
A nostalgia humana e grande parte das neuroses não são outra coisa senão o não reconhecimento do potencial que vai em cada coração, e o esquecimento da

presença amorosa de Deus em nossa vida. A própria psicanálise recente já se inclina a afirmar que o homem, ligado a Deus, tem grande equilíbrio psíquico, e age moderadamente. O encontro de Deus com o homem se dá fundamentalmente na história, assim sendo, os acontecimentos, as experiências de cada instante, têm grande importância e alcance em nossa vida. É preciso ver e sentir a atuação de Deus na história. Quando nos encontramos com Deus não queremos mais perdê-Lo de vista, pois, é somente nEle que temos a verdadeira vida, e nosso coração se preenche totalmente, sendo feliz. Se a gente quiser ser feliz, e esta é a nossa vocação, é preciso antes de tudo ter Deus na vida. A paz não é negação do ódio, mas é presença de Deus.

Se é verdade que Deus está presente em toda a história, é preciso saber que é no silêncio da vida que fazemos a adesão completa a Ele. A esperança brota em nosso coração a partir deste momento. Nossos olhos adquirem nova luz, o pessimismo e a própria dor cedem lugar à Paz de Deus. Será muito otimismo? Não sei. Creio que não!

Nildo J. Lübke, cmf

A Velhice dos Pais não Deve Envelhecer os Filhos



Minha mãe faleceu idosa. Muitos foram os seus sofrimentos. Reconheço que me omiti por certo comodismo e não lhe dei toda a atenção. Somos vários irmãos, e achei sempre que os encargos deveriam ser divididos para que ninguém ficasse sobrecarregado. Agora ando muito abalada. Estou sentindo, por sinal, os mesmos sintomas da velhinha. Andei de consultório em consultório, e nada. Disseram-me as amigas que o espírito de minha mãe se encostou em mim. Estou desesperada. Peço-lhe ajuda.

Valderez Miguel Marcela

A ignorância de muitas pessoas e falta de aprofundamento de outras ocasionam para terceiros graves complicações. A leviandade em dar conselhos, sem conhecimento de causa ou informação suficiente, é mal epidêmico nos dias de hoje. Não aceite idéia de encosto. Estafada com a doença e morte de sua mãe e outras coisas mais, você está sujeita a uma cadeia em série de auto-sugestões perniciosas para a vida mental. Não se escravize a nenhuma idéia negativa, e encosto é uma

delas. O que se registra em sua vida é complexo de culpa. Você nele se encostou, e ele a incomoda. Há um conflito em sua alma: o amor que votava à mãe e a omissão de não servi-la. Conflito que se acentuou com o falecimento dela, uma vez que já não lhe é mais possível a prestação de serviços. No âmago de seu ser você se julga culpada pelo aceleração da morte da querida progenitora. Para justificar as antigas omissões, hoje tão pesadas, gostaria que ela ainda vivesse, embora reconheça que o morrer para ela tenha sido a solução — presentes a idade e dores que a torturavam.

SABER DESLIGAR-SE

Precisamos aprender a racionalizar todas as nossas atividades para maior produtividade e menos desgaste.

O cuidado com os doentes, mormente velhos, é missão árdua mas necessária. Implica muito amor e estruturas psicológicas bem definidas.

Racionalizar o trabalho não é omissão, e menos ainda desamor. A distribuição de horários, os métodos ditados

pelo bom senso, o sentido de observação, a psicologia de comunicação, tudo facilita o trato com os idosos. Criam ambiente de confiança mútua e consomem menos as vidas dos pais e filhos.

A dedicação exagerada, superpater-nalista, condiciona os doentes a certos hábitos e manhas que posteriormente dificultarão a tarefa para todos. Quem cuida das pessoas prolectas, sem egoísmo e comodismo, precisa saber poupar-se. Do contrário, em pouco tempo, serão dois doentes, e quem assiste, talvez, o mais doente! O como de tudo isso, em teoria, é fácil, na prática, difícilíssimo. Aos interessados cabe portanto resolver os problemas do melhor modo. O amor e a criatividade fazem milagres!

A JUSTIÇA COMEÇA EM CASA

No que tange a pais velhos, hoje é muito comum transformá-los em bola de pingue-pongue. Os filhos e parentes, um joga para o outro. Todos encontram razões: casados, solteiros, viúvos. O solteiro pode ter mais disponibilidade, mas isso não exime os outros, afinal a obrigação pertence a todos. O fato de alguém ter ficado solteiro não lhe tira os direitos que gozam os casados e viúvos.

DOSE FINAL

Ninguém é perfeito. Somos omissos numa e noutra coisa. Importa sobremaneira reconhecermos os defeitos com visão ampla de nós mesmos. Não ponha, Valderez, no prato da balança, só omissões... Sacrifícios, passios perdidos, noites em claro, injustiças até, tudo isso não pesa nada? Procure equilibrar a balança para que as emoções também se equilibrem. Se você foi vítima dos irmãos, não se faça agora vítima de si mesma.

Os sintomas: inapetência, vômitos, dores no estômago, insônia e etc. não significam a mesma doença de sua mãe, enquanto não se provar o contrário. Seus males são psíquico-somáticos. Cuide deles.

Kênio Sná

Uma Lição para os Católicos Brasileiros

Em 1969, num sermão comovedor, dizia, diante de 200 mil peregrinos, o CARDEAL ESTEVÃO WYSZYNSKI esta súplica impressionante a Nossa Senhora: "VIRGEM, MÃE NOSSA, TEMOS UM PEDIDO A VOS FAZER, ALCANÇAI-NOS DE VOSSO FILHO DIVINO A GRAÇA DE PODERMOS CONSTRUIR TEMPLOS PARA OS VOS-SOS FIÉIS!"

Naquele mesmo ano, NOWA HUTA obteve do governo a licença de construir a sua igreja. Os católicos de diversos países acorreram para realizar a obra o quanto antes, após a aprovação que seus habitantes esperavam por anos. E no dia 15 de maio deste ano (1977) foi inaugurada a grandiosa matriz, sob a invocação do mártir Beato Maximiliano Kolbe. É um templo em três planos, com 10.000 lugares.

NOWA HUTA (USINA NOVA) é uma cidade moderna, próxima a Cracóvia. Foi fundada há 25 anos. O governo tencionava formar uma cidade modelar "SEM DEUS E SEM RELIGIÃO". Seria a cidade da indústria pesada. Para lá confluem o aço da União Soviética, o carvão de pedra do Sul da Polônia e os minérios da Suécia. Um complexo ciclópico de siderúrgicas.

Os habitantes na maioria são galicianos do Este da Polônia. Apesar das vantagens materiais que a supercidade lhes oferece, por nada largaram a religião. Continuamente de Cracóvia, por mais de 20 anos, vinham sacerdotes para rezar missa em praças públicas, sob todas e quaisquer situações climáticas: sol e chuva, calor e neve.

Embora se avolume mais e mais a camada de técnicos e intelectuais na cidade, reina o mais cordial entendi-

mento entre estes e o operariado simples de trabalho braçal. É um verdadeiro milagre de entrosamento.

O vigário, Pe. José Gorzelany, realiza seu trabalho pastoral com a ajuda de 13 coadjutores que moram em famílias operárias, 12 religiosas catequistas e 5 leigos solteiros, catequistas também. Todos esses têm curso completo de teologia. A comunidade provê o seu sustento. Cada domingo são rezadas 12 missas, a partir das 6 da manhã. Todas elas participadas na base de 4 mil fiéis para mais.

A vivência sacramental é profunda. Assim, no ano passado, por exemplo, duas semanas consecutivas antes da Páscoa, 50 sacerdotes atenderam 36.000 confissões só de adultos, além de milhares de jovens e crianças. A missa dominical das crianças reúne mais de 5 mil. A dos jovens até 18 anos soma 3.500!

A instrução religiosa tem grande freqüência. Uma vez por semana reúnem-se 14.000 crianças dos 7 aos 13 anos, e de 4 a 5 mil adolescentes entre 14 e 18 anos. Cada primeiro domingo do mês há pregação sobre a família e sobre orientação sexual.

O curso de preparação para a 1.ª Eucaristia dura dois anos com duas aulas semanais e é de um ano o curso para a Crisma.

Ainda um detalhe de "INSIGNIFICÂNCIA": as paredes externas deste templo estão recobertas com dois milhões de seixos de pedregulhos colhidos por inúmeros poloneses nos diversos rios de sua pátria, grandioso símbolo de solidariedade de todos os fiéis.

Prof. Antônio Joaquim Lagoa

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- INGLÊS ● ALEMÃO ● FRANCÊS
- ITALIANO ● PORTUGUÊS
- ESPANHOL ● ESPERANTO
- VENDEDOR ● PUBLICIDADE
- TAQUIGRAFIA ● DATILOGRAFIA
- AUXILIAR P/ BANCOS (Bancários)
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, Caixa Postal 7.779, São Paulo, visando permitir que pessoas de todo o Brasil possam **ganhar mais e progredir**, abriu matrículas para seus cursos gratuitos por correspondência em lições fáceis e proveitosas. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor de despesas. Envie já, sem compromisso, este cupom devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 - São Paulo. Se quiser, você poderá pedir por carta.

PEÇO O CURSO DE.....

NOME.....

RUA E N.º.....

CIDADE.....

ESTADO.....



GRANDE FESTA

em LAMBARÍ, cidade das "Águas Virtuosas". BÊNÇÃO DA IGREJA DE SÃO JUDAS TADEU. (28, 29 e 30 de outubro de 1977).

Ótima oportunidade para visitar essa estância hidromineral e ter um fim de semana muito festivo.

Clima: ameno e seco

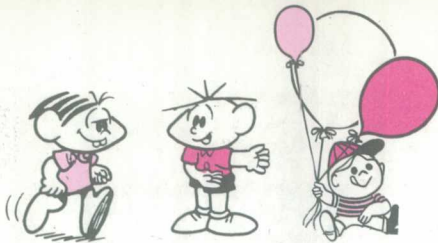
Altitude: 896 metros

Atrações turísticas: Duchas naturais, grande "Lago Guanabara", "Cassino Lambari" (de construção arquitetônica), Cascata do Lago, Cascata das Sete Quedas.

Passeios pitorescos: Volta da Mata, Parque das Águas, Parque "Wenceslau Brás", Alto do Cruzeiro, Reserva Florestal de Nova Baden, Cachoeira da Fazenda de Da. Amélia, Toca da Onça, Alto das torres de TVs. e da Telemig.

Para maiores informações:

Telefone para "CONTURLAM": (DDD): (035) 271-1090, (035) 271-1219 ou escreva para: "CONTURLAM" Prefeitura Municipal — CEP 37.480 LAMBARÍ, MG



(II)

A PEDRA MÁGICA

Mais tarde, os irmãos foram levados à presença de Binai, o homem mais respeitado da tribo. Justo e sábio, todos acatavam suas sentenças.

— Fale! disse Binai, dirigindo-se a Omong.

Omong disse que não sabia por que motivo o irmão o agredira daquele jeito, não podia entender o que acontecera.

— Você sabe muito bem, seu mentiroso!

Chorando de raiva, Wahgui acusava Omong de ter roubado o tesouro que ele juntara com tanto trabalho.

— Amanhã saberemos a verdade, disse Binai.

E, dirigindo-se aos guardas, ordenou que trouxessem os prisioneiros de volta no dia seguinte.

Desde cedo, uma parte da tribo já estava reunida em volta da choupana de Binai. Abriram alas, quando Binai se dirigiu aos prisioneiros

que chegavam. Mandou que seus olhos fossem vendados e entregou a cada um uma pedra chata e redonda.

— Segurem com uma das mãos a pedra e mantenham-se nessa posição. Agora esfreguem com força os dedos da outra mão no lado de baixo da pedra. Quando eu disser: Gringuli! a venda será tirada de seus olhos e saberemos quem é o mentiroso, porque os dedos do mentiroso ficarão grudados na pedra!

Apavorado, Omong fingia que obedecia, mas tomava muito cuidado para que seus dedos não tocassem na superfície da pedra mágica.

Wahgui, com a consciência em paz, esfregava com força a superfície da pedra.

— Gringuli! Retirem as vendas dos olhos dos prisioneiros! ordenou Binai.

Omong deu um suspiro de alívio, enquanto Wahgui olhava assustado para sua mão. Estava preta de carvão!

Omong ria, satisfeito; sua mão não estava preta! Mas sua alegria durou pouco.

— Soltem Wahgui e prendam Omong! Ficaré preso durante cinco luas! disse Binai. É um mentiroso e um ladrão.

E explicou ao grupo que se reunira para ouvir o julgamento:

— Foi a consciência de Omong que o desmascarou. Wahgui estava com a consciência em paz, não teve medo de ficar com os dedos grudados na pedra, esfregou-a com força... e a pedra estava coberta com uma camada de fuligem. Mas Omong ficou com medo de arriscar... Seus dedos limpos mostram que a sua consciência o denuncia!

Wahgui, radiante, recebeu de volta o seu cocar e seus colares. Mas uma coisa o preocupava. Onde guardar o seu tesouro?

No dia seguinte, foi até a gruta: Omong tinha matado a cobra dourada...

Que alegria, quando Binai se ofereceu para guardar suas preciosas plumas! Podia agora dormir sossegado. Seu tesouro estava em lugar seguro.

* * *

Passaram-se muitas luas. E o sonho de Wahgui realizou-se. Binai lhe entregara o seu tesouro e ele se aprontava para o seu primeiro desfile com os guerreiros da tribo. Durante todos aqueles anos, tinha ajuntado tantas penas de aves-do-paraíso, tinha enfiado tantos colares de conchas, que não era possível usá-los todos de uma só vez!

Vendo, então, seu irmão com aquele seu cocar "depenado", seus colares de conchas quebradas, Wahgui teve pena. E, pela primeira vez na vida, Omong não fez feio no desfile dos guerreiros!

Binai, que assistia ao desfile, compreendeu o que acontecera e sorriu satisfeito. Gostava muito de Wahgui e, deste dia em diante, passou a admirá-lo pela generosidade de seu coração.

FIM

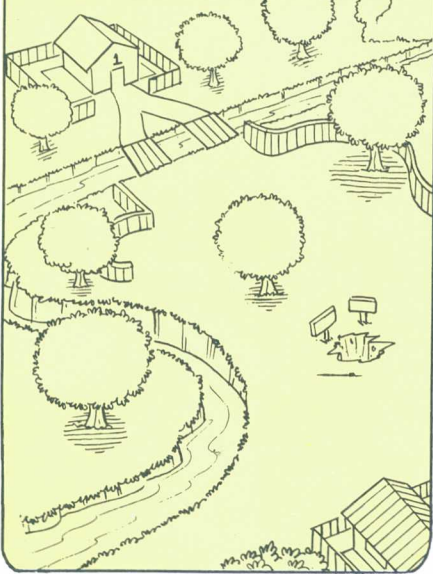
Olga J. Ekman Simões



DIVERTIMENTOS



OBSERVE BEM O DESENHO ABAIXO, DEPOIS PEGUE UM LÁPIS, E, PARTINDO DA CASINHA Nº 1, TENTE, COM OS OLHOS FECHADOS, CHEGAR À OUTRA CASINHA, SEM BATER NOS OBSTÁCULOS.



D 1975 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA

1	2	3	4	5
2				
3				
4				



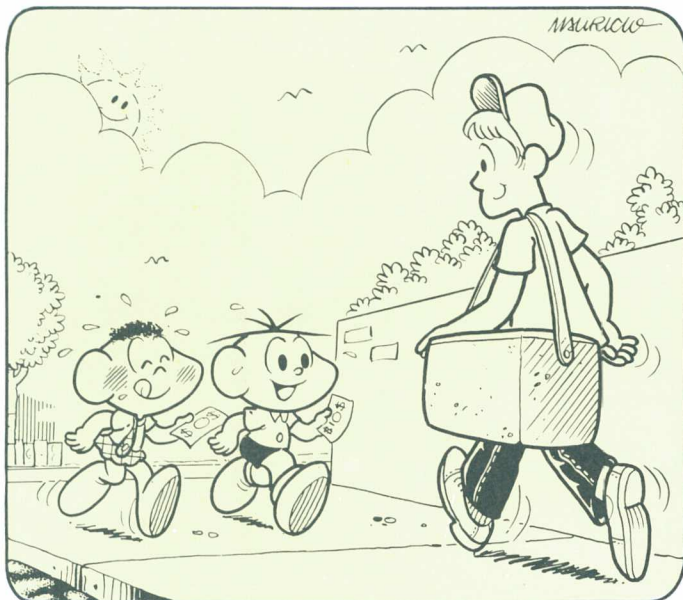
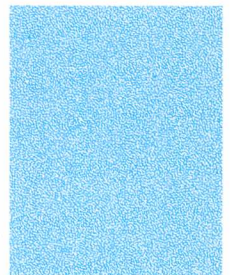
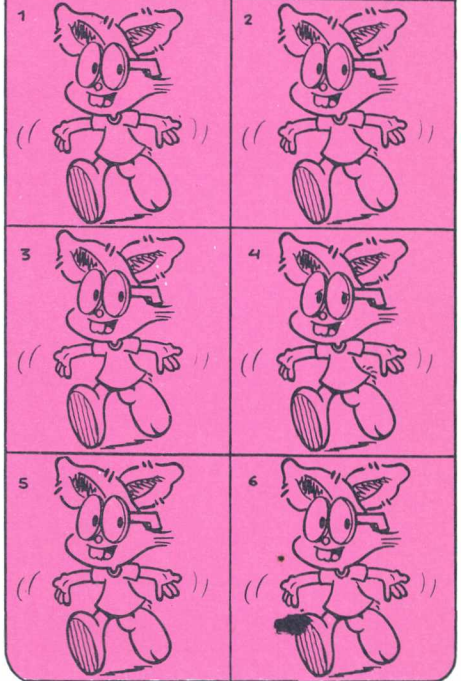
CRUZADINHAS

HORIZONTAIS: 1- CAP. DA FRANÇA, 2- FRUTO DA AMOREIRA, 3- AMOR DE JULIETA, 4- FIO METALICO.

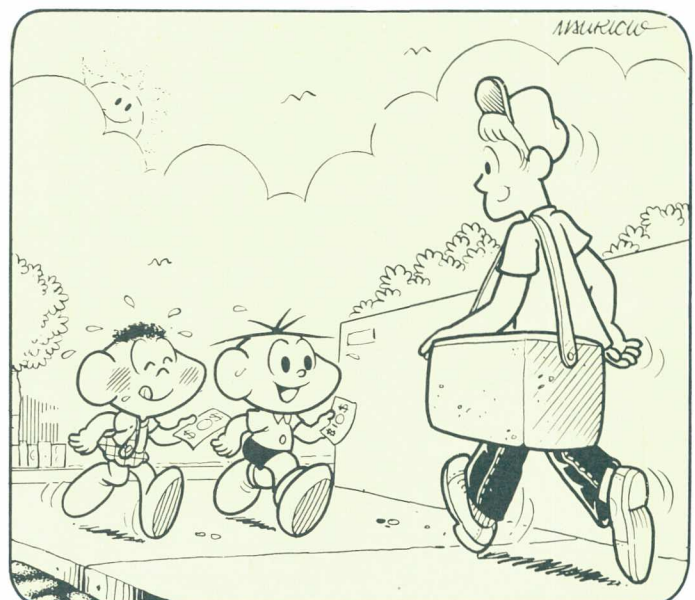
VERTICAIS: 1- CESSA, 2- PAIXÃO, 3- CAP. DA ITÁLIA, 4- SEGUIREM, 5- SAÚDE SEM D.

SOLUÇÃO: CRUZADINHAS. 119
HORIZONTAIS: PARIS, AMORA, ROMEU, ARAME, VERTICAIS: PARA, AMOR, ROMA, IREM, SAUE. A FIGURA DIFERENTE É A Nº 4.

QUAL A FIGURA DIFERENTE?



CEBOLINHA E CASCÃO SÃO DOIDOS POR UM SORVETE SUCULENTO E, POR SORTE, ENCONTRARAM O SORVETEIRO LOGO NA ESQUINA DA RUA. VEJA SE VOCÊ TAMBÉM CONSEGUE ENCONTRAR OS SETE ERROS DA FIGURA.



612-A

SOLUÇÃO: CABELO DO SORVETEIRO, ARBUSTO, CABELO DO CEBOLINHA, ARVORE, LINGUA DO SORVETEIRO, TIPOLO, SAPATO DO SORVETEIRO.



**CAFÉ PELE SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**